



Centro de Filosofia e ciências Humanas
Departamento de Antropologia
PLANO DE ENSINO

Dados de Identificação

Disciplina: Antropologia e Feminismo	Código: ANT 7051
Carga Horária total: 72h	Carga Horária Teórica: 72h
Ano Letivo / Semestre: 2023.2	Turno: matutino
Curso: Ciências Sociais	Tipo: Optativa
Fase:	Turma:
Docentes: Alinne de Lima Bonetti	
Estagiário-docente: Daniel Stack	
Dia/Horário: Quartas, 08h20	Local: a confirmar
Dia/Horário Atendimento às/aos discentes: Local: Sala 108 (mediante agendamento prévio via Moodle)	

Ementa

Abordagens antropológicas do gênero, a antropologia feminista e o campo dos estudos feministas de modo geral. Genealogia e trajetória dos estudos antropológicos de gênero e da antropologia feminista, abordando o gênero não apenas como um objeto da investigação antropológica, mas como um paradigma importante na análise cultural. Abordagem das teorias feministas e suas contribuições para a teoria antropológica. Leitura e discussão de etnografias que abordam questões de gênero e sexualidade.

Objetivos

Contemporaneamente observamos o acirramento de conflitos em torno de temas e questões que conformam o campo de gênero, sexualidade e suas articulações: casos de assédio e violência sexual em contextos acadêmicos e laborais; transfobia; racismo; ataques ao uso de linguagem inclusiva; perseguição a professoras/es e a defensoras/es de Direitos Humanos; não garantia do direito ao aborto legal, entre tantos outros efeitos deletérios dos sistemas de produção de desigualdades. Se, por um lado, há o recrudescimento de mobilizações conservadoras que visam destituir o campo intelectual e político de gênero de sua legitimidade, por outro, há também uma crescente tensão e disputa interna ao próprio campo, resultando em faccionalismos até processos de judicialização, que têm colocado em xeque a própria existência do campo. Diante deste quadro, a antropologia feminista – um subcampo epistemológico que se origina do campo intelectual e político dos estudos feministas e de gênero – oferece um conjunto de ferramentas teórico-metodológicas para o estudo, a pesquisa e a análise destes fenômenos, com vistas à sua compreensão. Desta forma, no âmbito desta disciplina neste semestre iremos privilegiar o estudo de abordagens feministas contemporâneas e temas candentes do campo de gênero, sexualidade e suas articulações a partir da perspectiva teórico-etnográfica da antropologia feminista. De maneira sintética, são os objetivos de aprendizagem desta disciplina:

Geral: Conhecer a abordagem epistemológica antropológica-feminista

Específicos: Identificar as distintas abordagens feministas contemporâneas; utilizar as ferramentas teórico-práticas antropológico-feministas para análise do mundo social.

Conteúdo Programático

Unidade I – Antropologia e Feminismo: uma relação possível?

Os diálogos entre antropologia e feminismo; epistemologia antropológica-feminista e sua abordagem para análise do mundo social

Unidade II – Perspectivas antropológico-feministas contemporâneas

Feminismo negro; feminismo decolonial; feminismo comunitário; feminismo materialista; feminismo radical; transfeminismo;

Unidade III – Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Violências; Assédio sexual em ambientes universitários; transfobia; racismo e temáticas correlatas.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas, exercício etnográfico, audiências dirigidas de recursos audiovisuais e produções textuais (diários de campo, relatório de pesquisa).

É de fundamental importância a leitura prévia dos textos a serem debatidos em aula. Materiais de estudo encontram-se disponíveis no espaço da disciplina no Moodle.

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Serão consideradas/os aprovadas/os as/os discentes que obtiverem média final igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de frequência. As/os discentes com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terão direito a uma avaliação recuperativa. Neste caso, a nota final será o resultado da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação recuperativa, conforme Resolução 017/CUn/97 UFSC.

Avaliação 1 (Participação) - 30%:

Formato: observação da postura, atitudes e engajamento de cada discente nas atividades propostas ao longo do semestre, visando o aprimoramento da formação de um/uma profissional ético/a, responsável, comprometido/a e hábil para trabalho em equipe.

Critérios de avaliação: engajamento nas leituras e nos debates, nas audiências de vídeos e podcasts e na realização das atividades demandadas, pontualidade na entrega das atividades solicitadas e nos horários das aulas; assiduidade e responsabilidade com a comunidade de aprendizagem.

Avaliação 2 (Exercício Etnográfico) - 30%:

Formato: Pesquisa etnográfica em equipe sobre um objeto antropológico associado ao conjunto temático da disciplina por meio de três incursões a campo de pesquisa para realização de observação participante e redação de Diário de Campo individual, entre os meses de agosto e setembro.

Critérios de avaliação: detalhamento das observações e interações feitas; distanciamento crítico do etnocentrismo.

Entrega dos Diários Individuais: 04/10/2023

Avaliação 3 (Relatório Descritivo-analítico) - 30%:

Formato: Produção textual da equipe de pesquisa contendo análise teórico-etnográfica sobre o objeto antropológico escolhido para a realização do exercício etnográfico. O relatório deve conter dados dos Diários de Campo em diálogo com as teorias estudadas.

Diagramação mínima do texto: 3500 palavras (em torno de 8 páginas); fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Critérios de avaliação: Incorporação dos dados etnográficos produzidos pelas integrantes da equipe de pesquisa; diálogo com os conceitos e teorias escolhidos; análise; participação na Roda de Conversa sobre a pesquisa.

Entrega e apresentação em Roda de Conversa sobre a pesquisa: 06/12/2023

Avaliação 4 (10%): Oficina de avaliação do processo pedagógico

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Política relativa ao plágio: tolerância zero. Em casos de identificação de plágio, a atividade será zerada e a/o estudante não poderá refazer a atividade, arcando com os prejuízos de sua atitude no seu aproveitamento.

Cronograma e conteúdos (sujeito a revisões)

Aula 1 (09/08/2023): Apresentação do plano de ensino, estabelecimento dos pactos de trabalho do semestre e de funcionamento da disciplina.

Aula 2 (16/08/2023): Unidade I – Antropologia e Feminismo: uma relação possível?

Aula 3 (23/08/2023): Unidade I – Antropologia e Feminismo: uma relação possível?

Aula 4 (30/08/2023): Unidade I – Antropologia e Feminismo: uma relação possível?

Aula 5 (06/09/2023): Unidade I – Antropologia e Feminismo: uma relação possível?

Aula 6 (13/09/2023): Unidade II – Perspectivas antropológico-feministas contemporâneas

Aula 7 (20/09/2023): Unidade II – Perspectivas antropológico-feministas contemporâneas

Aula 8 (27/09/2023): Unidade II – Perspectivas antropológico-feministas contemporâneas

Aula 9 (04/10/2023): **Atividade avaliativa II – Exercício Etnográfico – finalização e entrega**

Aula 10 (11/10/2023): Unidade II – Perspectivas antropológico-feministas contemporâneas

Aula 11 (18/10/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Aula 12 (25/10/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Aula 13 (01/11/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Aula 14 (08/11/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

[15/11/2023 – Feriado]

Aula 15 (22/11/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Aula 16 (29/11/2023): Unidade III - Problemas desafiadores e enfrentamentos antropológico-feministas

Aula 17 (06/12/2023): **Roda de conversa avaliativa – entrega e apresentação do Relatório**

Aula 18 (13/12/2023): Oficina de avaliação do processo pedagógico e atividade recuperativa

Referências (sujeito a revisões)

- AHMED, S. Estraga-prazeres feministas (e outras sujeitas voluntariosas). *Revista Eco-Pós*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 82–102, 2020. DOI: 10.29146/eco-pos.v23i3.27642. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27642. Acesso em: 23 jun. 2023.
- AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2018.
- ALMEIDA, Tania Mara Campos de; ZANELLO, Valeska. (orgs). **Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino- americanas**. Brasília: OAB Editora, 2022. (p. 195-220; 221-258; 325-356)
- BONETTI, Alinne de Lima e LIMA e SOUZA, Ângela Maria Freire de. **Gênero, mulheres e feminismos**. Salvador: EDFUBA/NEIM, 2011.
- BOURCIER, Sam. Compreender o feminismo. Salvador, Editora Devires: 2021.
- CARMO, Íris Nery do. Feminista e vegana: gastropolíticas e convenções de gênero, sexualidade e espécie entre feministas jovens. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2019, vol.27, n.1, e44021. ISSN 1806-9584.
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
- COLLINS, Patrícia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso*. *Cadernos Pagu*, n. 51, p. e175118, 2017.
- CURIEL, Ochy. El sentido político de la heterosexualidad. *La nación heterosexual: análisis del discurso jurídico y el régimen heterossexual desde la antropología de la dominación*. Bogotá: Impresol Ediciones. (p. 45-56)
- CYRINO, Rafaela. A deriva transfóbica do feminismo radical dos anos 1970. *Varia Historia*, Volume: 39, Número: 79, 2023.
- CURIEL, Ochy; FALQUET, Jules. Introdução. In: FERREIRA, Verónica et. al. (org). *O patriarcado desvendado. Teorias de três feministas materialistas*. Recife : SOS Corpo, 2014 (p.07-27).
- FILHO, Roberto Efrem. *Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT*. São Paulo: Pagu, 2016.
- FRANCHETTO, Bruna; CAVALCANTI, Maria Laura; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e Feminismo. In: FRANCHETTO, Bruna; CAVALCANTI, Maria Laura; HEILBORN, Maria Luiza. (Eds.). *Perspectivas Antropológicas da Mulher*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. v. 1, p. 11–47.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar editora, 2020. (p. 75-95)
- GREGORIO, Carmen Gil. EXPLORAR POSIBILIDADES Y POTENCIALIDADES DE UNA ETNOGRAFÍA FEMINISTA. *Disparidades* 74(1), enero-junio 2019, e002a, eISSN: 2659-6881, <https://doi.org/10.3989/dra.2019.01.002.01>
- KILOMBA, Grada. Racismo genderizado. *Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. (p.93-110)
- NASCIMENTO, Letícia. *Transfeminismo*. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2021.
- PFEIL, Cello Latini; PFEIL, Bruno Latini. A cisgeneridade em negação: apresentando o conceito de ofensa da nomeação. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. Itapetinga/BA, v. 3, n. 9, p. 1-24, jul./set. 2022.
- VINCENT, Andrew. *Feminismo. Ideologias Políticas Modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. (p.175-208).
- PIEIDADE, Vilma. *Dororidade*. São Paulo: Editora Nós, 2018.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Coleção Feminismos Plurais. São Paulo, Jandaíra, 2017. (57-81)

RIFIOTIS, Theophilos. Violência, Justiça e Direitos Humanos: reflexões sobre a judicialização das relações sociais no campo da “violência de gênero”. Cad. Pagu, Campinas, n. 45, p. 261-295, dec. 2015.

RUIZ, Marisa G. Trejo. El pensamiento transfeminista en antropología. **Antropologías feministas en rebeldía en Chiapas y Centroamérica**. Chiapas: Universidad Autónoma de Chiapas, 2022. (p.193-205).

SEGATO, Rita. **Crítica da colonialidade em oito ensaios – e uma antropologia por demanda**. Rio de Janeiro. Bazar do Tempo, 2021.

STACK, Daniel. “Não é uma realidade de todo mundo”: A normativa nº 2.803/2013 e o acesso ao SUS por pessoas trans do município de Santa Maria - RS. Vol. 03, N. 11, Jul. – Set., 2020 - <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>

STRATHERN, Marilyn. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. Mediações, Londrina, v. 14, n.2, p. 83-104, Jul/Dez. 2009.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta (ed.). Como nos libertamos: feminismo negro e o coletivo Combahee River. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2022. (p.09-48)

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2022.

Sítios interessantes:

Associação Brasileira de Antropologia: <http://www.portal.abant.org.br/>

Campo - um podcast de antropologia:

<https://open.spotify.com/show/2QSz9DEe6nztOG6JmZSsYe>

Ilha – Revista de Antropologia <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha>

Mundaréu – podcast de Antropologia. <https://mundareu.lbjor.unicamp.br/>

RAU – Revista de Antropologia da UFSCAR: <http://www.rau.ufscar.br/> (aceita artigos de estudantes de graduação)

Selvagerias

Podcast:

<https://open.spotify.com/show/41naVWvTgYCY1XkuuLkkEf?si=S4gdbKNzTiGShks7SGIK-w>

Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology: <http://www.vibrant.org.br/>

World Council of Anthropological Associations: <https://www.wcaanet.org/>

Catarinas – Jornalismo com perspectiva de gênero: <https://catarinas.info/noticias/>

Ochy Curiel y Lina Berrio. Antropologías y feminismos desde el Caribe:

<https://www.youtube.com/watch?v=eAAEkHd5BCo&t=8s>

Para pesquisar mais:

Biblioteca Universitária UFSC: <http://portal.bu.ufsc.br/>

Bases de dados: <http://bases.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos UFSC: <http://periodicos.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos Capes: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>